



**Secretaria Municipal da  
Mulher, Neurodiversidade  
e Inclusão Social**

Cotia, 16 de janeiro de 2025.

**ATA – Nº 01/2025- REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DA MULHER**

Aos dezesseis dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às 9h da manhã, foi realizada a reunião extraordinária do Conselho Municipal da Mulher (CMM), de forma presencial, no seguinte endereço: Rua Benedito Isaac Pires, nº 35, Bairro Parque Dom Henrique, Cotia/SP. Estiveram presentes as seguintes conselheiras: **Representantes da Secretaria da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social:** Maria Helena O. Miramontes e Marcia Buava; **Representantes da Secretaria da Saúde:** Dra. Débora Spínola Pinheiro e Dra. Taciana Machado; **Representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) – Cotia:** Dra. Thayla C.N.Luz e Dra Luciana Gaston ; **Representantes dos Idosos:** Dra. Angela Serrano. Iniciamos a reunião com a apresentação da nova secretária adjunta da Secretaria da Mulher. Foi observada pela Dra. Débora que, sem quórum, a reunião seria considerada extraordinária. Em seguida, Dra. Débora apresentou as ações da Secretaria da Saúde, destacando a carreta da mamografia, a Clínica da Mulher e a Vigilância Epidemiológica, além de mencionar a possibilidade de levantamento das fichas de notificação de violência, que contêm mais de 90 indicadores. Reforçou a necessidade de estabelecer quais indicadores serão utilizados. Foi discutido também sobre as casas de passagem e abrigos, além da importância de retomar o conhecimento e a integração dos fluxos e protocolos. Maria Helena informou que não houve alteração nos projetos da gestão anterior, os quais não tiveram êxito. Dra. Débora detalhou o fluxo de acolhimento das vítimas nas casas de passagem e abrigos, Dra Maria Helena relatou um caso de acolhimento realizado com sucesso na Secretaria da Mulher. A Dra. Luciana questionou se existe uma casa de passagem em Cotia, e foi informado que não. Dra. Débora explicou o fluxo do Cioeste, destacando a retirada de celular e a importância do sigilo no procedimento. Marcia reforçou a importância da confidencialidade e do fluxograma adotado pelo município. Dra. Débora mencionou que, ao finalizar o fluxograma do município, todas as demandas eram encaminhadas ao CAPS, e ressaltou a necessidade de redirecionamento dos casos de saúde diretamente para a Secretaria de Saúde, que, por sua vez, delegará às áreas responsáveis. Ela também relatou dificuldades no contato com o Conselho Tutelar, principalmente em relação ao telefone de plantão. Maria Helena se comprometeu a repassar essa questão ao secretário responsável. Marcia Buava observou que o Conselho Tutelar também é responsabilidade do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente. Dra. Luciana sugeriu a criação de um grupo de WhatsApp para acompanhamento das demandas, onde as resoluções seriam marcadas para monitoramento contínuo. Maria Helena gostou da ideia e mencionou que, durante a reunião com todos os membros, esse ponto seria discutido. Ela também se comprometeu a enviar ofícios para todas as pastas do poder público, para garantir a participação de todos na próxima reunião. Além disso, ela abriu o espaço para receber projetos voltados à implementação de políticas públicas para mulheres, solicitando que fossem devidamente redigidos e protocolados. Dra. Luciana comentou sobre a falta de divulgação de diversos projetos, citando como exemplo o projeto no Colégio Rio Branco, que



## Secretaria Municipal da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social

enfrenta dificuldades devido à falta de transporte. Ela destacou a importância de fiscalizar a execução de direitos e o uso adequado de recursos.

Maria Helena mencionou a visita ao CRAS para promover parcerias com o Sebrae, observando que muitas vezes se fala sobre violência, mas poucas soluções financeiras são propostas para gerar autonomia de renda. Também foi discutido sobre a reativação das oficinas do Centro de Idoso. Dra. Luciana sugeriu o desenvolvimento de projetos que possibilitem que mulheres trabalhem em regime de home office. Marcia pediu que, sempre que possível, os projetos incluam mães atípicas. Dra. Thayla comentou sobre as oficinas nas escolas, especialmente para jovens meninas, e destacou a importância de incentivar o empreendedorismo desde cedo. Maria Helena ressaltou a necessidade de divulgar as ações realizadas pelos conselhos e secretarias públicas. Em seguida, foi discutida a violência patrimonial e psicológica, a dependência emocional das vítimas em relação ao agressor e a importância de ter mais psicólogos na rede. Dra. Débora enfatizou a necessidade de um olhar cuidadoso para a saúde mental de todos. Maria Helena mencionou a realização de uma atividade para o Dia Internacional das Mulheres, com foco na saúde mental, convidando profissionais para conversar com as mulheres sobre o tema. Ela também falou sobre o projeto "Lar em Paz", que visa trabalhar com homens em regime de pena branca. Dra. Débora sugeriu que uma voluntária da Vigilância fosse substituída por um voluntário da área da Saúde, sugestão que foi bem aceita por todos. Taciana compartilhou um exemplo de autonomia para jovens, citando a experiência de sua filha na escola, quando foi questionada sobre suas preferências e interesses, relatou como é importante abrir espaço para o diálogo. A reunião foi encerrada com a marcação da reunião ordinária para o mês de fevereiro.

Maria Helena O. Miramontes

Secretária Adjunto da Mulher, Neurodiversidade e Inclusão Social.